

A DERROCADA DA CIMALHA DA FACHADA DO EDIFÍCIO 9 DA DELEGAÇÃO MARÍTIMA DE ESPOSENDE PRIVOU A VILA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DURANTE ALGUMAS HORAS

ESPOSENDE, 23 — Cerca das 23 horas de ontem, ouviu-se enorme estrondo e viu-se um grande clarão nos postes de iluminação pública que logo desapareceu, motivado pela derrocada da cimalha da fachada do edifício onde está instalada a Delegação Marítima desta vila.

Estabeleceu-se justificada confusão entre as pessoas que no momento passavam no Largo Rodrigues Sam-

paio, um pouco distante do local, visto que alguns fios eléctricos zigzagueavam pelo chão e todos os transeuntes procuravam, mesmo às escuras, que não os atingissem.

O sr. delegado Marítimo tendo-se apercebido de que tal cimalha, de construção antiga, constituída por saibro, sal e areia, desde há tempos vinha a denunciar a abertura de

fendas e últimamente aspecto de possível desmoronamento, ainda no próprio dia do desabamento havia dirigido um officio, pedindo providências, à edilidade local.

Soubemos também que aquela entidade desde que assumiu funções nesta vila, tem envidado todos os esforços ao seu alcance, para que a Delegação Marítima seja instalada em edifício condigno, tendo para tan-

to, além do mais, feito uma proposta para a Secção de Obras da Direcção da Marinha Mercante, no intuito de ser construído edifício próprio, e isto porque o actual não satisfaz aos fins a que se destina, dado que é de construção antiga, chegando mesmo a cair água no primeiro andar, onde se encontra a residência. Têm-se despendido algumas dezenas de contos em reparações e adaptações, mas, apesar de tudo, não há dúvida que quer a residência quer aquela repartição estão deficientemente instaladas.

Certamente por isso, as entidades superiores acarinharam a ideia da construção do novo edifício dando seguimento à proposta do sr. delegado Marítimo, pelo que foi elaborado em devido tempo o respectivo projecto e destinado o terreno para esse fim.

Ao que parece, tudo depende agora da concessão ou não da verba pelo competente departamento do Ministério da Marinha.

Esperamos que, dentro do possível, o assunto seja definitivamente resolvido e a obra levada a efeito, para que não se repitam novas surpresas como esta, que talvez se pudesse ter evitado, e que se não trouxe trágicas consequências foi porque ocorreu fora das horas em que as crianças se entretêm a brincar, com frequência no passeio ali existente, ou nos dias de mercado, onde os feirantes instalam as suas tendas, e haveria, com certeza, vítimas a registar, colhidas por mais de uma tonelada de escombros.



O estado em que ficou o velho imóvel da Delegação Marítima de Esposende após a derrocada